

NOTAS DE ORNITOLOGIA
AMAZÔNICA



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA



GOVERNADOR DO AMAZONAS

Omar Aziz

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS

José Melo

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA

Robério Braga

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS

Mimosa Paiva

Elizabeth Cantanhede

ASSESSOR DE EDIÇÕES

Antônio Auzier

**Secretaria de
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 - Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357

Fax.: (92) 3233.9973

E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br

culturadoam.blogspot.com

[facebook.com/culturadoamazonas](https://www.facebook.com/culturadoamazonas)

www.culturamazonas.am.gov.br

OLIVÉRIO PINTO

NOTAS DE ORNITOLOGIA
AMAZÔNICA

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA



Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign

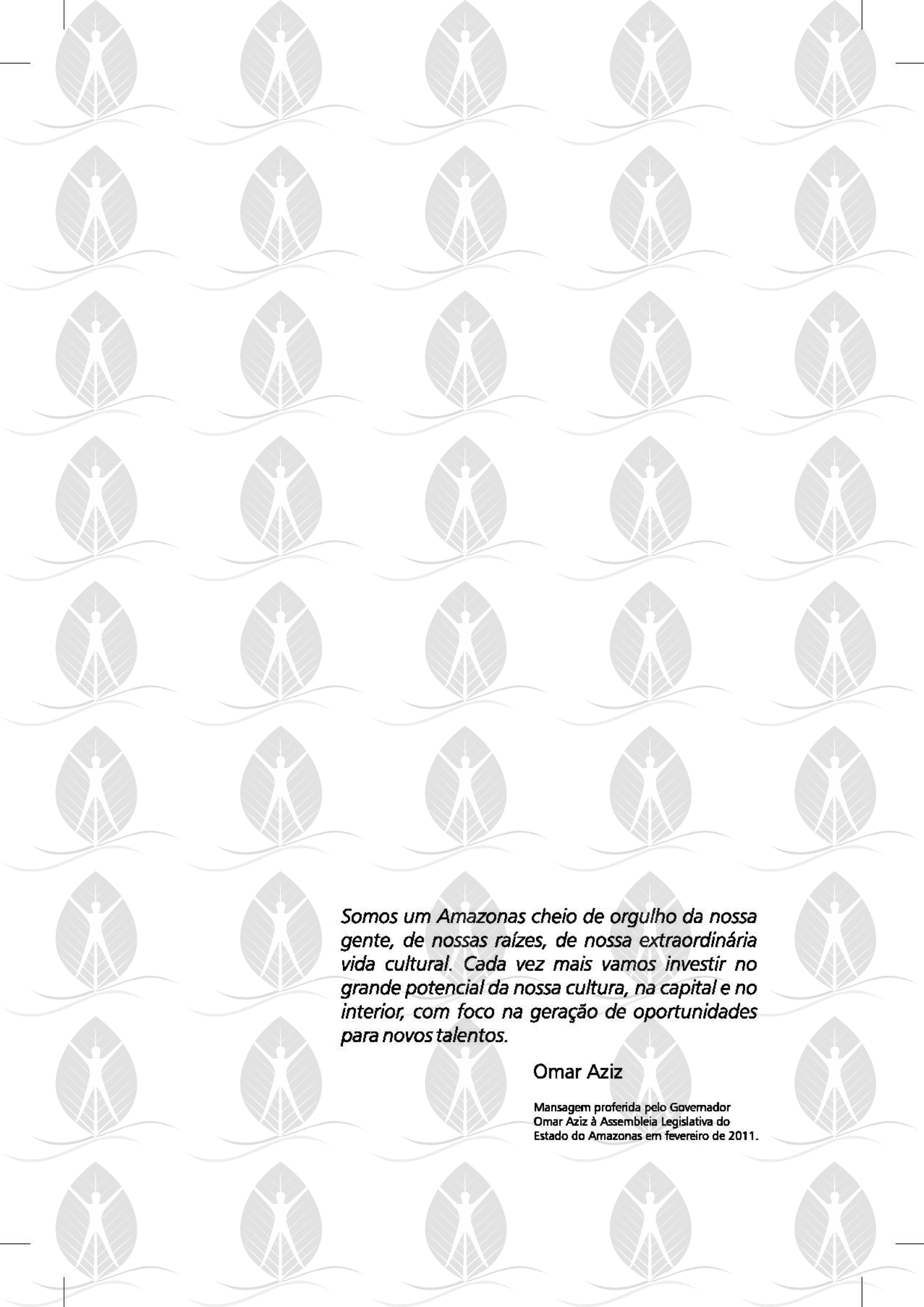
P659n Pinto, Olivério.

Notas de Ornitologia Amazônica. / Olivério Pinto
(fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do
Amazonas / Secretaria de Estado de Cultura, 2004.

24 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 134

1. Ornitologia – Amazônia 2. Aves – Amazônia 3.
Pássaros 4. Pesquisa ornitológica – Amazônia. I. Título.

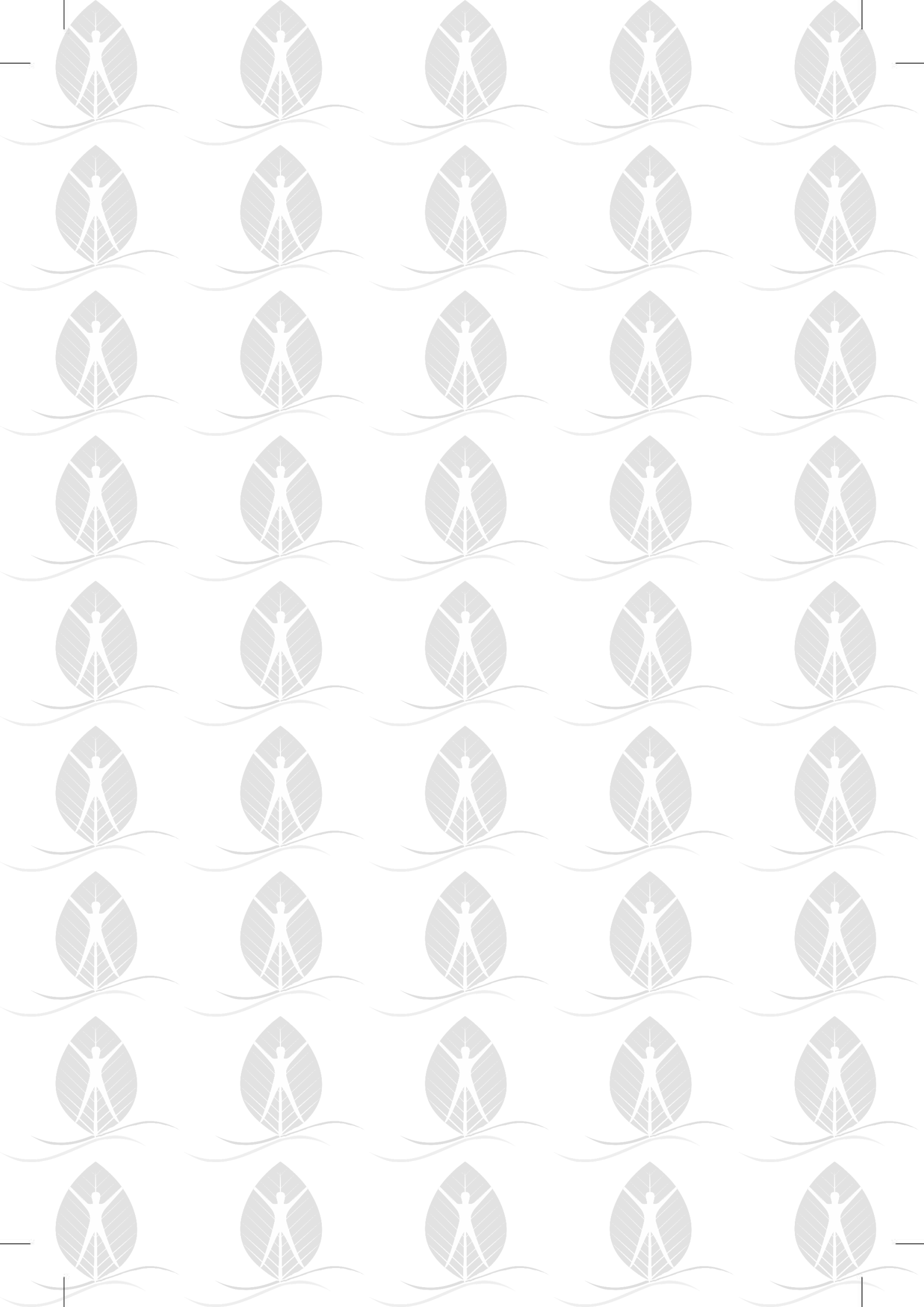
CDD 598.07234981 21. ed.



Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mensagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.



NOTAS DE ORNITHOLOGIA AMAZONICA

por

OLIVERIO PINTO

De uma partida de aves remetidas a H. Zelebor por Affonso Olalla, conhecido naturalista-colleccionador actualmente domiciliado em Manáos, pude escolher para o Museu Paulista um pequeno lote de exemplares, mais ou menos merecedores de attenção, por este ou aquelle motivo.

Provém elles em sua maioria da propria cidade, do logar denominado Bosque; outros, em não pequeno numero, originam-se de Codajáz, localidade sita á margem esquerda do Rio Solimões, 116 milhas a oeste de Manáos. Como são todos exemplares unicos, é frequentemente difficil aquilatar do valor de certas peculiaridades, que, provadas constantes em serie numerosa, poderiam justificar eventualmente a individualização de novas raças. Ainda assim presumo não serem as observações que se seguem despidas de interesse para os que se occupam de ornithologia brasileira em geral, e amazonica em particular.

***Pyrrhura rhodogastra* Sclater**

Pyrrhura rhodogastra SCLATER, 1864 (ex Natterer manuscr.), Proc. Zool. Soc. Lond., p. 298, pl. XXIV: Borba (Rio Madeira).

♀ adulta, «R. Arapiuns: Casa Nova» (Pará), 7 de Julho, 1934.

Não me foi possível localizar pelo mappa o lugar de procedencia do exemplar. Mas é quase certo tratar-se de localidade não muito distante de Santarém, do Rio Tapajoz portanto, onde a especie, talvez a mais bella de todas as Tiribas, já tem sido colleccionada. Para oéste ella se estende pelo menos até o Rio Madeira, ao passo que no sul ella avança até o Rio Jaurú (exped. Rondon-Roosevelt), tributario do Rio Paraguay, a oéste de Matto-Grosso.

***Urochroia purpurata* (Gmel.)**

Psittacus purpuratus GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 350 (bas. em «Purple tailed Parrakeet» de Latham): Cayena.

N.º 15.952. ♀ ad., de Manáos (Bosque), Junho 2.

Ave das tres Guianas, egualmente commum no nor-déste paraense, correntemente chamado pelos ornithologos estrangeiros districto do Pará. Embora raramente notificada na Amazonia fóra d'ahi, não é porém novidade para a fauna do Rio Negro, em cuja bacia ocorre abundantemente até proximo ás cabeceiras. Natterer obteve-o desde a fóz até Marabitanas, bem como nos Rio Vaupé e Içanná, proximos aos limites com a Colombia, onde todavia não consta que a especie tenha sido registrada. Nosso exemplar não apresenta nenhuma differença em confronto com um casal de *Demerara* (Guiana Ingleza), que possui o Museu Paulista; as partes inferiores, para cujo colorido mais amarelado na ♀ de Marabitanas chamou a attenção Hellmayr,¹ apresentam aqui o mesmo verde, com amarello apenas nos flancos, tal como sóe tambem acontecer nas aves do éste paraense.

(1) Cf. *Abh. K. Bayer Akad. Wiss., math-physik. Kl., XXVI, 2 Abh., p. 76 (1912).*

Florisuga mellivora mellivora (Linn.)

Trochilus mellivorus LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 121.
(bas. em «Mellivora ventre albo» de Edwards): «in Indiis»,
errore! (= Surinam).

♂ ad. de Codajaz (Rio Solimões), 3 de Agosto de 1935.

Especie que ocorre desde o sudéste do Mexico e de larga distribuição em toda porção septentrional da America do Sul (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú) inclusive o norte do Brasil, onde tem sido encontrado no Amazonas (Rio Negro, Rio Javari, Rio Madeira), no Pará (Rio Guamá, Benevides, Rio Tocantins, Marajó, Utinga, Prata, etc.) e no norte do Maranhão (Rosario, Tury-assú). Nova para o Museu Paulista.

Heliothryx auritus auritus (Gmelin)

Trochilus auritus GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 493 (baseado em «Mellisuga cayenensis major» de Brisson): Cayena.

Heliothryx nigrotis PELZELN, 1868, Orn. Bras., p. 34, *partim* (Marabitanas, Natterer coll.).

♂ adulto de Codajaz (margem esquerda do Rio Solimões), coll. em 3 de Julho.

Tanto a garganta como o mento são brancos n'este exemplar, exactamente como nos da Guiana, patria typica de *Heliothryx auritus* (Gmel.). A occorrença da raça guianense no Brasil não é todavia novidade, desde que Natterer já havia obtido em Maribitanas (alto Rio Negro), e que, muito mais perto de nós, foi ella tambem encontrada no Rio Branco; mas sua verificação agora na margem esquerda do Rio Solimões, estende muito para o sul a sua area conhecida, marcando provavelmente o limite meridional da mesma. Na margem opposta, ou pelo menos em affluentes que n'ella vertem (Rio Madeira),¹ vive *Heliothryx auritus auri-*

(1) Cf. HELLMAYR, *Novit. Zool.*, XVII, p. 377 (1910).

culatus (Nordmann),¹ raça facil de reconhecer por ter verdes o mento e as partes lateraes da garganta, e extensamente distribuida desde o sul do Perú (Yahuar-mayo, La Merced) até os estados do leste brasileiro (Bahia,² Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), atravez de todo Brasil central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes). Uma outra variedade geographica, *H. a. phainolema* Gould, restricta ao leste do Pará (Prata, Igarapé-Assú, Peixe-Boi),³ singulariza-se pela extensão do verde a toda garganta.

Além das Guianas e do norte do Amazonas, a arca de *H. auritus auritus* abrange ainda a Venezuela, o leste da Colombia e do Equador, e o norte do Perú.

***Chrysotrogon ramonianus crissalis* (Cab. & Heine)**

Aganus crissalis CABANIS & HEINE, 1863, Mus. Hein., IV, p. 190: «Bahia»⁴.

Um ♂ ad. de Santarém (embocadura do Rio Tapajoz), coll. em 19 de Março.

O passaro enquadra-se exactamente na descripção dada por Cabanis & Heine, cujo exemplar typo talvez proviesse do Pará, patria exclusiva de todos os outros especimens conhecidos. E' Sneathlage, no «Catalogo das Aves Amazonicas», quem cita maior copia de indicações geographicas (Rio Purús, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), incluindo entre ellas a cidade de Obidos, o que prova a occorrenca tambem do passaro na margem septentrional do Amazonas, a não ser tratar-se aqui de individuos da forma typica de *C. ramonianus* (Deville

(1) *Trochilus auriculatus* Nordmann, 1835, in *Reise Naturhist.* de ERMAN, Atlas, p. 5, tab. II, fig. 1 (♂) e 2 (♀): Rio de Janeiro.

(2) Cf. OLIV. PINTO, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 142 (1935).

(3) Cf. HELLMAYR, *Abh. K. Bayer. Ak. Wissens. math.-physik. Kl.* XXVI, Abh. 2, p. 55 (1912).

(4) Não consta que a especie tenha sido de novo encontrada na Bahia, ficando, a hypothese de erro na indicação de provinienca do exemplar typico, conservado talvez ainda hoje na coll. outróra pertencente ao Museu Heine.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**